



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

Psiquiatria

EFEITO DA TESTOSTERONA INJETÁVEL EM MULHERES EM IDADE FÉRTIL COM DISFUNÇÃO SEXUAL ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE SEXOLOGIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
MILENE MOEHLECKE; GUILHERME HOHGRAEFE NETO; DANIELE LIMA ALBERTON; CLÁUDIA BARTH DOS SANTOS; ÂNGELA MASSIGNAN; HEITOR HENTSCHEL

Introdução: Os androgênios desempenham importante papel na atividade sexual, tanto de homens quanto de mulheres. A testosterona produzida nos testículos e nas células da teca do folículo ovariano é responsável pelo desejo sexual, por sonhos e fantasias eróticas. Existe uma série de situações em que a produção de testosterona está diminuída ou mesmo abolida, resultando em disfunção sexual. Objetivo: Analisar o efeito após a administração de testosterona injetável sobre as queixas mais frequentes de disfunção sexual em mulheres atendidas no ambulatório de Sexologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Materiais e Métodos: Foram atendidas 298 pacientes em idade fértil no período de 01/07/1999 a 01/07/2007, com diminuição de libido, dispareunia, lubrificação insuficiente e anorgasmia como principais sintomas sexuais. Resultados: Foi prescrita uma ampola mensal de testosterona injetável a 34% (n=103) das pacientes. Destas, 80% (n= 82) apresentaram melhora em geral. Quando analisado cada item individualmente, 43% (n= 48) referiram melhora do desejo, 40% (n= 44) conseguiram atingir orgasmo, 7% (n= 8) relataram alívio total da dor e 8% (n= 9) aumento da lubrificação. Conclusão: A prescrição de androgênios é precedida de vários cuidados, entre eles, a certeza de anticoncepção eficaz e em mulheres após a menopausa. A melhora geral obtida é fator importante no tratamento dessas pacientes. Entretanto, não há na literatura estudos avaliando o efeito desse andrógeno em longo prazo, o que torna seu uso cauteloso na prática clínica.

dispareunia, lubrificação insuficiente e anorgasmia como principais sintomas sexuais. Resultados: Foi prescrita uma ampola mensal de testosterona injetável a 34% (n=103) das pacientes. Destas, 80% (n= 82) apresentaram melhora em geral. Quando analisado cada item individualmente, 43% (n= 48) referiram melhora do desejo, 40% (n= 44) conseguiram atingir orgasmo, 7% (n= 8) relataram alívio total da dor e 8% (n= 9) aumento da lubrificação. Conclusão: A prescrição de androgênicos é precedida de vários cuidados, entre eles, a certeza de anticoncepção eficaz e em mulheres após a menopausa. A melhora geral obtida é fator importante no tratamento dessas pacientes. Entretanto, não há na literatura estudos avaliando o efeito desse andrógeno em longo prazo, o que torna seu uso cauteloso na prática clínica.

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE FOBIA SOCIAL EM ADOLESCENTES ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DE PORTO ALEGRE

VITOR BOSCHI; LARA MOMBELLI; MARCOS BACK; MAURÍCIO FARENZENA; NATASHA MENDONÇA DE OLIVEIRA; TAYRON BASSANI; GIOVANI SALUM JR.; DANIELA KNIJNIK;

INTRODUÇÃO: A fobia social caracteriza-se por medo exacerbado ao enfrentar determinadas situações sociais. Sua prevalência é estimada entre 2,4 e 13,3%. Estudos apontam início na adolescência em 50% dos casos, sendo o pico de incidência aos 15 anos de idade. Os sintomas são palpitações, tremores, sudorese, rubor facial, podendo caracterizar um ataque de pânico. O diagnóstico precoce possibilita que intervenções alterem qualidade de vida, curso e gravidade da doença de forma mais efetiva. **OBJETIVO:** Estimar a prevalência dos sintomas de fobia social em adolescentes estudantes de uma escola particular com idade próxima à do primeiro pico de incidência. **METODOLOGIA:** O questionário aplicado em 841 alunos do Ensino Médio da escola contava com a Escala de Ansiedade Social de Liebowitz (LSAS-SR) e com dados pessoais. A LSAS-SR é padronizada para avaliar de forma quantitativa medo/ansiedade e evitação em 24 situações sociais. A intensidade dos sintomas pode ser dividida em normal (até 30 pontos), leve (31-51 pontos), moderada (52-81 pontos) e grave (82 pontos ou mais). **RESULTADO:** Estratificando em função da intensidade dos sintomas segundo a escala, observa-se que 34,1% não apresenta sintomas de fobia social, 37,5% apresenta sintomas de fobia social leve, 23,4% moderada e 5% grave. **CONCLUSÃO:** A prevalência de fobia social encontrada em nosso estudo de 5% é consistente com os dados encontrados em outros estudos. Os dados permitem inferir uma elevada prevalência de sintomas graves de fobia social, caracterizando um problema importante a ser considerado pela escola. Estudos populacionais são necessários para garantir maior precisão a essas estimativas, a fim de sejam tomadas atitudes para intervir precocemente nesse transtorno com conseqüências importantes.

INFLUÊNCIA DA SEPARAÇÃO DOS PAIS NA DECISÃO DE CASAMENTO DOS FILHOS

KARINA CARVALHO DONIS; CRISTIANE MONTANO ZAMBONI ; EDUARDO CORREA GOMES

Introdução: o conflito entre pais pode gerar efeitos negativos nos filhos como depressão, agressividade, dificuldade no relacionamento interpessoal. **Objetivos:** identificar relação entre separação dos pais e vontade de viver junto com companheiro, sem considerar outros fatores que podem influenciar a decisão e sem analisar outras conseqüências de uma separação. Em caso de pais separados ou divorciados, procura-se saber se a idade dos entrevistados na ocasião da separação influencia no desejo viver junto com companheiro. **Material e Métodos:** a pesquisa foi feita com 425 alunos do Ensino Médio. A coleta de dados ocorreu por um questionário com oito perguntas como estado civil dos pais e desejo de ter uma união estável futura. **Resultados:** entrevistados com pais casados ou com união estável-89,9% desejam ter um companheiro e 10,1% permanecer solteiros; entrevistados com pais separados ou divorciados-82% desejam ter um parceiro e 18% permanecer solteiros-com $p=0,023$. Sexo feminino-47,9% desejam casar-se, 17,8% apenas morar junto, 21,6% morar junto e depois casar e 12,7% permanecer solteiras, sendo 213 entrevistadas; no sexo masculino-34% desejam casar, 17,7% apenas morar junto, 33,5% morar junto e depois casar e 14,8% permanecer solteiros – com $p=0,013$. Idade dos pesquisados por ocasião da separação dos pais-tanto quem deseja ter um parceiro quanto quem pensa em permanecer solteiro, a maioria tinha idade entre cinco e nove anos -com $p=0,632$. **Conclusão:** o não aprendizado do filho de pais separados, pelo exemplo dado por eles, de como resolver conflitos matrimoniais lhe causa insegurança quando pensa em enfrentar semelhantes conflitos ao lado de alguém. As moças querem mais do que os rapazes se casar sem antes morar junto com companheiro. Isso se deve a um possível fator cultural.

DESENVOLVIMENTO DO INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DA INDICAÇÃO DE PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA: MODELAGEM DE EQUAÇÃO ESTRUTURAL

LETÍCIA ROSITO PINTO KRUEL; SIMONE HAUCK; ALINE CERVIERI; ANNE SORDI; GABRIELA SBARDELLOTTO; GIOVANNI SALUM JR; LAURA MOSCHETTI; LUCIANA TERRA; ROBERTA GRÜDTNER; FERNANDO GRILLO GOMES ; LUCIA HELENA FREITAS CEITLIN

Introdução: Com a comprovação da eficácia de diferentes modelos de psicoterapia para o tratamento dos distúrbios psiquiátricos, ferramentas de pesquisa que viabilizem a investigação das especificidades dos diferentes métodos são essenciais para determinar qual tratamento é o mais adequado para um paciente em particular. **Método:** A partir da revisão da literatura, discussão com experts, realização de grupos focais e aplicações iniciais foi elaborada uma Versão Piloto do Instrumento de Avaliação para Psicoterapia Psicanalítica (IAPP-VP), utilizada durante o processo de avaliação de pacientes para psicoterapia psicanalítica. Foram realizadas análises fatoriais sucessivas, que auxiliaram na elaboração de um modelo teórico confirmado por meio da modelagem de equação estrutural, resultando no IAIPP. **Objetivos:** Desenvolver e testar o IAIPP-VP, elaborando um modelo teórico, para embasar a elaboração da versão final do instrumento. **Resultados:** O IAIPP-VP mostrou-se bastante útil na avaliação, planejamento terapêutico e supervisão dos casos. A análise dos dados resultou em um modelo em que 8 itens compõe duas dimensões principais (nível de adaptação e motivação para tratamento psicanalítico), que resultariam na capacidade de formar uma aliança de qualidade; logo, em uma maior probabilidade de desfecho positivo em psicoterapia psicanalítica. A versão final do IAIPP foi um index com 11 itens, com respostas tipo likert 0 a 9. **Discussão:** A elaboração desse tipo de ferramenta é um importante meio de qualificar pesquisa, ensino e assistência em psicoterapia psicanalítica. Esse modelo inicial deve servir de base para estudos subseqüentes que venham a confirmar, ou não, esses achados.